RESUMO - HELMINTOLOGIA

ESTRUTURA DA COMUNIDADE E INTERAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO DE HELMINTOS DE ROEDORES SIMPÁTRICOS NA CAATINGA

Bruno De Oliveira Telles Ferreira (botferreira@gmail.com)

Thiago Dos Santos Cardoso (thiagoc@ioc.fiocruz.br)

Rosana Gentile (rgentile@ioc.fiocruz.br)

Natalia Alves Costa (natila1@gmail.com)

Michele Maria Dos Santos (mms.ioc.fiocruz@gmail.com)

Camila Dos Santos Lucio (camilaluciobio@gmail.com)

Arnaldo Maldonado Junior (maldonad@ioc.fiocruz.br)

Raquel De Oliveira Simoes (raquel83vet@gmail.com)

A estrutura das comunidades parasitárias em pequenos mamíferos é uma complexa interação das características intrínsecas aos hospedeiros e dos filtros ambientais locais. Nos ecossistemas semiáridos, como a fitofisionomia de Carrasco na Caatinga, as condições restritivas atuam sobre a sobrevivência das formas infectantes dos parasitos. O objetivo do estudo foi analisar a estrutura da comunidade de helmintos e a composição parasitária de três espécies de roedores simpátricos em uma localidade (Carrasco) no Ceará, Brasil. Todos os

procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Fundação Oswaldo Cruz (L-018/2022) e autorizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (N°13373-1). Foram examinados 27 espécimes de roedores, sendo eles: Thrichomys laurentius (N=15), Necromys lasiurus (N=9) e Wiedomys cerradensis (N=3). Os nematódeos foram clarificados em lactofenol e os cestódeos desidratados em série alcoólica, corados com carmim clorídrico e montados em lâmina e lamínula. Modelos Lineares Generalizados (GLMs) foram aplicados para testar o efeito da espécie, sexo, comprimento e peso do hospedeiro sobre a riqueza e abundância de helmintos. A dissimilaridade na helmintofauna entre as populações hospedeiras foi calculada por diversidade beta (Sørensen), acompanhada de curvas de rarefação e extrapolação da diversidade de espécies de helmintos entre os hospedeiros. O compartilhamento de parasitos entre hospedeiros foi avaliado via rede bipartida. Todas as análises foram conduzidas no software R versão 4.5.2. Foram identificados oito táxons de helmintos. No roedor T. laurentius foram encontrados os nematoides Heligmostrongylus almeidai, Stilestrongylus freitasi, Helminthoxys freitasi, Aspidodera raillieti e cestoda Raillietina sp.. N. lasiurus foi parasitado pelos nematoides Syphacia alata, S. freitasi e Pterygodermatites zygodontomis. W. cerradensis apresentou infecção exclusiva pelo nematoide Syphacia criceti. A modelagem (GLM) indicou que a espécie e o sexo do hospedeiro atuaram como os principais preditores para a variação parasitária entre as infracomunidades. A análise de diversidade beta revelou alta dissimilaridade da composição de espécies entre hospedeiros, governada pela substituição de espécies (turnover). Ao avaliar as curvas de rarefação e extrapolação, T. laurentius apresentou a maior diversidade de helmintos dentre as espécies hospedeiras, porém, não foi observada suficiência amostral. N. lasiurus apresentou menor diversidade de helmintos. Foi registrado baixo compartilhamento de espécies de parasitos entre espécies hospedeiras, onde apenas o nematoide S. freitasi foi compartilhado entre T. laurentius e N. lasiurus. O reduzido compartilhamento de espécies de parasitos entre espécies hospedeiras sugere especificidade parasito-hospedeiro, onde que barreiras ecológicas e filogenéticas podem restringir o fluxo de parasitos entre comunidades componentes em simpatria.

Palavras-chave: diversidade beta; parasitismo; ecologia parasitária; caatinga.